

## Segurança alimentar

## Mais bocas para alimentar

COMEMORADA EM mais de 15 países, a celebração do Dia Mundial da Alimentação, em 16 de outubro deste mês, aniversário de fundação da FAO em 1945, tem como lema este ano “Conseguir Segurança Alimentar em Época de Crise”.

Com a crise econômica e o aumento dos preços dos combustíveis e alimentos no biênio de 2007 e 2008, a situação das zonas rurais dos países em desenvolvimento sofreu dramática deterioração. Além de serem as mais afetadas, as pessoas em situação de pobreza também são prejudicadas pelo altos índices de desemprego em face do quadro econômico mundial.

Para o diretor da FAO, Jacques Diouf, durante o último exercício se produziu “uma mescla perigosa de desaceleração econômica global combinada com preços alimentares obstinadamente mais altos que empurraram mais de 100 milhões de pessoas para a fome crônica e a pobreza.

Diante deste quadro, a FAO trata este ano da influência da crise econômica e o aumento de subnutridos, somados aos efeitos provocados pelas crises anteriores, como a energética e a alimentar, que contribuíram para aumentar a quantidade de pessoas a padecerem de fome em 1.020 milhões.

O esforço é o de encontrar um consenso generalizado para gerar as ações necessárias à erradicação da fome. Uma das prioridades é conseguir inversões seletivas mais concretas por meio das áreas públicas, de modo a fomentar e facilitar as aplicações privadas, em especial por parte dos próprios agricultores.

Recentemente, Diouf declarou que são “necessárias ferramentas de desenvolvimento econômico e políticas para impulsionar a produção e a produtividade agrícola. É preciso aumentar os recursos financeiros na agricultura da maioria dos países pobres. Como é a chave para vencer a fome e a pobreza, um setor agrícola saudável constitui um requisito prévio para o crescimento econômico.

Há uma projeção de crescimento da população mundial de 5,5 bilhões para 9,2 bilhões, dos dias atuais até 2050. Para alimentar este contingente de pessoas sem problemas a produção global terá de praticamente aumentar em 70% no período.

O crescimento populacional estará concentrado nas áreas urbanas dos países em desenvolvimento, enquanto a população rural diminuirá. Isso significa que a força de trabalho rural terá de ser muito mais produtiva e conseguir produção com seus poucos recursos. Uma maior produtividade requer melhor funcionamento das cadeias produtivas, incrementos nos investimentos em agricultura, como em tratores, implementos, colheitadeiras, bombas d’água, dentre outros, e trabalhadores com melhor treinamento e habilidade

**Otimismo moderado**

“A FAO apresenta otimismo moderado quanto ao potencial da capacidade de alimentação do planeta em 2050, de acordo com seu diretor adjunto Hafez Ghanem”. Esse desafio não se logrará de forma automática pois exige a superação de dificuldades importantes.

Segundo Ghanem, é necessário formular o marco socioeconômico adequa-

do para fazer frente às desigualdades, de modo a garantir o acesso das pessoas aos alimentos de que necessitam. Além de reduzir a pobreza, a produção alimentar deve levar em conta as limitações dos recursos naturais.

As projeções mostram que ainda serão demandadas inversões pesadas para melhorar o acesso a alimentos. Caso contrário, aproximadamente 370 milhões de pessoas podem seguir com sofrimento da fome em 2050, que corresponde a quase 5% da população dos países em desenvolvimento.

O crescimento mais rápido da população, de 108%, acontecerá na África Subsaariana (910 milhões de pessoas), enquanto o mais lento se produzirá na Ásia Oriental e no Sudeste Asiático, de 11% e por 228 milhões de pessoas.

**Demanda de alimentos (milhões de toneladas)**

Produto	2006	2050
Cereais	2.100	3.000
Carnes	200	470

Fonte: FAO, 2009

A produção de biocombustíveis também pode aumentar a demanda de produtos agrícolas básicos, em função dos preços da energia e das políticas governamentais.

**Terra**

Apesar do crescimento da produção agrícola prever um aumento de produtividade e a intensificação dos cultivos, a área cultivável terá de aumentar em 120

milhões de hectares nos países em desenvolvimento, sobretudo na África Subsaariana e na América Latina. Em contrapartida, nos países desenvolvidos, as terras plantadas sofrerão uma diminuição de 50 milhões de hectares. Esse tamanho é sujeito a uma variação de acordo com a demanda de biocombustíveis.

No âmbito mundial, a terra disponível é suficiente para alimentar a futura população. Não obstante, a FAO adverte que, além de se concentrar em poucos países, na grande parte os solos são adequados para poucos cultivos, que não são necessariamente aqueles de maior demanda.

Devido às limitações de ordem física e química, enfermidades endêmicas e deficiência em infraestrutura sem solução a curto prazo, muita terra ainda permanece inutilizada. Para entrar em processo de produção há necessidade de grandes investimentos. Parte delas está coberta por bosques e sujeitas à expansão dos núcleos urbanos, em particular no Oriente Médio, na África do Norte e na Ásia.

### Água

O consumo de água na agricultura para irrigação deverá crescer a um ritmo menor, devido à diminuição da demanda e o uso mais eficiente. Mesmo assim, o incremento será de 11%. Apesar da disponibilidade mundial ser suficiente, como a sua distribuição é irregular, a água alcançava níveis de escassez alarmantes, em particular no Oriente Médio, na África do Norte e Ásia Meridional. Essa situação poderá ficar mais crítica com as mudanças climáticas.

### Produtividade potencial

Segundo a FAO, quando se dispõe de incentivos socioeconômicos adequados, existem saídas para elevar o aumento da produtividade. O temor de que tenha chegado a um limite máximo parece injustificável.

### Menos vítimas da fome

A FAO reivindica intervenções intensas para a mais rápida redução e eliminação final da fome. Como devem crescer em

## Dificuldade no acesso a alimentos

Este ano, estima-se que a fome atingirá um novo recorde histórico: 1,020 bilhão de pessoas no mundo – uma em cada seis pessoas. Na América Latina e no Caribe, a previsão para 2009 é de que 53 milhões de pessoas não se alimentem adequadamente, o que significa o retorno aos níveis de subnutrição existentes no início da década de 90.

Essas duas regiões foram as únicas no mundo que conseguiram avançar no combate à fome nos últimos anos. Entre 1990-1992 e 2004-06, houve uma queda de 53 para 45 milhões de pessoas subnutridas. Contudo, as estimativas indicam que os avanços dos últimos 15 anos serão perdidos em apenas três, por causa da crise dos preços dos alimentos e econômica.

Os preços dos alimentos no mercado mundial devem continuar altos e instáveis no médio prazo, e uma repetição do ocorrido entre 2007 e 2008, quando atingiram um pico, é uma possibilidade realista. Entre 2006 e 2008, segundo a organização, os preços de alimentos básicos subiram cerca de 60%, enquanto os preços dos grãos chegaram a dobrar. Em meados do ano passado, os preços dos alimentos nos mercados internacionais atingiram seu maior patamar em quase 30 anos, o que provocou revoltas e tumultos em alguns dos países mais pobres.

Em resposta à alta dos preços dos alimentos, a produção mundial de cereais atingiu em 2008 o recorde histórico de 2.241 milhões de toneladas. No entanto, na maioria dos países em desenvolvimento, os agricultores mais pobres e em pior situação de segurança alimentar, que tinham a maior necessidade de aproveitar os preços mais altos dos cereais, não conseguiram aumentar a produção porque não tiveram acesso a insumos ou a mercados.

De acordo à FAO, o aumento na produção dos alimentos se concentrou nos países desenvolvidos. Excluindo os resultados no Brasil, na China e Índia, a produção nos países em desenvolvimento caiu no mesmo período.

50%, os investimentos necessários no setor agrícola dos países em desenvolvimento para garantir a alimentação da população mundial até 2050 são da ordem de US\$ 83 bilhões ao ano. As aplicações envolvem melhoria de infraestrutura, pesquisa e extensão, títulos e direitos de propriedades, gestão de riscos, controle veterinário e qualidade dos alimentos. ■

### Investimentos anuais na agricultura

Pais	Valor (US\$ bilhões)
Índia e China	20
América Latina e Caribe	20
Ásia Oriental	24
África Subsaariana	11
Oriente Médio e a parte norte da África	10

Fonte: FAO, 2009

### Cereais: Balanço Mundial (milhões de toneladas)

	2006/07	2007/08 (a)	2008/09 (b)	(b)/[a]
<b>Produção</b>	<b>2.010,6</b>	<b>2.128,2</b>	<b>2.241,5</b>	<b>5,3</b>
<b>Comércio</b>	<b>257,0</b>	<b>272,0</b>	<b>264,0</b>	<b>-2,9</b>
<b>Uso</b>	<b>2.061,9</b>	<b>2.126,0</b>	<b>2.197,0</b>	<b>3,3</b>
Alimento	994,3	1.010,1	1.023,4	1,3
Ração	738,7	750,9	765,6	2,0
Outros	328,9	365,0	407,9	11,8
<b>Estoques</b>	<b>426,4</b>	<b>428,6</b>	<b>473,1</b>	<b>10,4</b>

Fonte: FAO